

A SONESP organiza dois encontros científicos que merecem, pelas suas características, o prestígio dos colegas. O conteúdo dessas jornadas está detalhado neste Boletim. Entretanto, estando Secretário, preciso salientar que uma associação de profissionais não deve se restringir a eventos puramente acadêmicos, pois as grandes dificuldades do exercício profissional na especialidade transcendem em muito tais limites.

Há muito que resolver quanto a qualidade dos núcleos formadores dos profissionais; muito a debater sobre a má distribuição dos neurocirurgiões; muito a falar sobre o empobrecimento factual da classe médica, inclusive pela derrama fiscal e incúria dos desgovernos. Há de se conversar sobre tabelas de remuneração, sua conveniência e questionável respeitabilidade.

Há de se criticar a subserviência dos esculápios ao jugo dos intermediários em nosso mister. Há de se protestar contra o abandono dos concursos públicos democráticos, corretos, substituídos pela indicação de profissionais em obediência a critérios sectários daqueles a quem foi entregue a estrutura pública da saúde. Há de se renegar as soluções marginais às nossas dificuldades, pois aquelas só denigrem, ainda mais, a classe médica e neurocirúrgica, em particular. As soluções pessoais de alto ou baixo nível, não resistem ao tempo, e se registram na História.

Durante bom tempo, vociferei sobre custos e formato dos encontros científicos, até que, felizmente, comecei a ouvir propostas sensíveis dos altos coturnos de nossas representações associativas. Roga-se que os demais "Nós Górdios" que constroem a verdadeira prática neurocirúrgica, sejam desatados, aos poucos, com vontade associativa. Mas, para tanto, a mentalidade do grande número precisa mudar, saindo do marasmo peculiar; da malquerença invejosa e da cizânia vingativa. Incinerem-se as vaidades pessoais, os interesses subalternos e os arranjos alcoviteiros. Ou isto, ou seremos, do expoente ao aprendiz, triturados e homogeneizados na vala comum da mediocridade. É preciso mudar, é preciso agir, é preciso resistir. É o que penso.

Sergio Listik
Secretário Geral